AS SUBFUNÇÕES DISCURSIVO-GRAMATICAIIS DO CONECTOR *PORÉM*

Camilo Rosa SILVA (UFRN)

RESUMO: O presente trabalho focaliza o conector opositivo *porém*, buscando explicar de que forma o item se comporta, gramatical e discursivamente, em textos escritos. A análise proposta se assenta sob os pressupostos da lingüística funcional. A intenção é identificar as subfunções desempenhadas por esse conector, cujo índice de freqüência expõe sua relevância enquanto elemento articulador de informações contrapostas no fluxo discursivo. Usado como elemento relacional que contrapõe termos, orações e segmentos ainda maiores, tais como frases ou parágrafos constituídos por várias frases, o *porém* é, neste estudo, classificado como item conectivo, embora não de todo destituído de resquícios de sua origem adverbial.

ABSTRACT: This focal point of this work is the contrasting connector *porém*, attempting to explain the way this item behave discursive and grammatically in writer texts. This subject is analyzed under the functional linguistic supports. The intention is identify the subfunctions of this connector, whose frequency show its importance as an articulator element of oppositive informations in writing process. Used to oppose terms, sentences and sections even largest, such as entire phrases or paragraphs made of several clauses, *porém* is, in this paper, determined as a connector item, although it's not dismissed of the adverbial origin vestiges.

1. Introdução

O estudo dos conectores opositivos revela idiosincrasias funcionais, representativas de uma multiplicidade de subfunções e nuances semânticas que somente uma análise detalhada das diversas situações de uso lingüístico pode explicitar.

Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho focaliza o conector opositivo *porém*, buscando explicar de que forma o item se comporta, gramatical e discursivamente, em textos escritos. A análise proposta se assenta sob os pressupostos da lingüística funcional. Usado como elemento relacional que contrapõe termos, orações e segmentos ainda maiores, tais como frases ou parágrafos constituídos por várias frases, o *porém* é, neste estudo, classificado como item conectivo, embora não de todo destituído de resquícios de sua origem adverbial.

Na tentativa de traçar um panorama funcional do conector *porém*, um dos mais recorrentes nas construções opositivas, observo tanto sua trajetória remota quanto a recente. A intenção é identificar as subfunções desempenhadas por esse conector, cujo índice de freqüência expõe sua relevância enquanto elemento articulador de informações contrapostas no fluxo discursivo.

Análises calcadas em bases da lingüística funcional observam as situações de usos reais dos itens lingüísticos para proporem sua categorização. Inscrito nessa abordagem, o estudo ora apresentado analisa o comportamento do item *porém* em um *corpus* constituído por editoriais jornalísticos.¹ São cotejados dados concretos que possibilitem a observação de aspectos sintáticos, semânticos e discursivos, o que possibilita o traçado de sua trajetória de gramaticalização. Assim, arquiteto um delineamento detalhado de suas inserções em contextos estruturais e funcionais diversos.

Visando a atingir os objetivos propostos, este artigo está organizado em quatro seções, a saber: Aspectos históricos do conector *porém*; Configuração sintagmática dos usos do item *porém*; Configuração semântico-discursiva dos usos do *porém* e Síntese da gramaticalização do *porém*.

¹ O *corpus* "Editoriais Jornalísticos do Século XX na Paraíba" foi constituído como parte do Projeto de Doutorado desenvolvido por mim, na UFPB, 2002-2005, e consta de 180 editoriais do Jornal A União, que circula em João Pessoa-PB desde finais do Século XIX. O projeto recebeu apoio do PQL/CAPES.

2. Aspectos históricos do conector *porém*

Antônio Geraldo da Cunha (1982) trata o item *porém* como conjunção, equivalente a *contudo* e *todavia*, afirmando que a forma surgiu no século XIV, oriunda de *porende*, que, por sua vez, é a justaposição de *por* + *ende*, bastante freqüente no português medieval, a partir do século XIII.

Já o Dicionário Etimológico de Antenor Nascentes (1966) apresenta: “Porém: do latim *porinde* ‘portanto, por conseguinte’, através do arcaico *porende* ‘por isso’, com apócope.”

No Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa, de Silveira Bueno (1966), o item *porém* é considerado conjunção adversativa, de valor igual a *mas*, *todavia*, *contudo*, *entretanto*, *não obstante*, assinalando sempre um contraste. Segundo o autor, *porém* é resultante da condensação da frase *por ende*, “expressão partitiva equivalente a por isso (daquilo que se estiver tratando).” O item sofre justaposição e apócope, passando de *por ende* e *porende* a *porén*. Bueno entende que a equivalência primeva a *por isso* justifica o fato de, em textos arcaicos, clássicos e inclusive em Os Lusíadas, o termo aparecer ladeado pelo *mas*².

Segundo Barreto (2002), no Brasil, *pero* e *porem* ocorrem, no séc. XVI, tanto para estabelecer relação de conclusão e explicação, como para expressar relação de contração, função na qual prevalece, quantitativamente, a forma *pero*. Ainda segundo a autora, é nesse século que o *porém* passa a predominar em usos contrajuntivos, embora seja também corrente seu uso como reforço conclusivo-explicativo.

Assinalando uma relação de desigualdade entre os elementos coordenados, o item *porém*, tal como ocorre com outras conjunções adversativas, restringe seu escopo a dois segmentos.

Perini (2002) destaca que as orações coordenadas com *porém* exigem pontuação, sendo o ponto e vírgula o sinal mais indicado. Repara que o item pode ocorrer em outras posições que não o início da segunda oração coordenada. Observa, ainda, que *porém* não pode coordenar sintagmas nominais. Além disso, o autor percebe nuances no comportamento do item que melhor o acomodariam na classe dos advérbios, mesmo reconhecendo a dificuldade de definição dessa classe.

No *corpus*, o *porém* apresenta grande variedade de colocação estrutural, mas mantém sempre seu valor opositivo. Vejamos alguns exemplos:

(01) No caso dos trabalhos de terraplenagem de acesso ao Poço, a Prefeitura de João Pessoa antecipou-se ou melhor, foi ao encontro das necessidades do município de Cabedelo, **porém** visando ao bem estar dos pessoenses que fazem uso sistemático da estrada.

(A UNIÃO - João Pessoa, 18 de junho de 1972)

(02) A primeira impressão dominante era a de que iríamos mergulhar numa fase das mais profundas perturbações económicas. Tal **porém** não se deu até agora nem se dará.

(A UNIÃO – João Pessoa, 18 de outubro de 1939)

(03) Ao que nos informou o autor do ante-projecto, contém este 600 artigos, não figurando, porém, o processo especial quanto á pessoa do Presidente do Estado, por depender o assumpto da Cosntituição Federal.

Nada impede, **porém**, que, promulgada a nova constituição, seja o caso regulado em lei especial do Estado.

(A UNIÃO – João Pessoa, 19 de janeiro de 1932)

O item *porém* pode ser usado para estabelecer oposição entre duas qualidades atribuídas ao mesmo ser, como na ocorrência:

² Silveira Bueno (1966) tece contundente crítica àqueles que enxergam nesse uso um problema lingüístico, afirmando: “Os menos conhecedores da história do nosso idioma dão como sendo pleonasma. Não há pleonasma algum, pois a adversativa é somente *mas*, sendo *porém*, o partitivo *por ende*, isto é, por isso: *mas porém* = *mas por isso*. Nas gramáticas pé de ponte é costume proibir-se a colocação de *porém* no início da frase, exigindo-se que venha sempre depois, pelo menos, do primeiro termo da oração. Tal ensino é absolutamente errado. Os exemplos dos clássicos podem ser repetidos *ad nauseam*. Bastem Estes: “*Porém* se sucedesse alguma vez não ser assim...” (Vieira. Terceira Dominga da Quaresma). “*Porém* todas estas cousas verdadeiramente grandes e espantosas e nunca vistas...” (Vieira. Primeira Dominga do Advento. Porém nós como morreremos?)”

(04) Fechando o Lyceu Parahybano, o sr. Presidente do Estado inspirou-se tão só nos excessos que os moços praticaram esta semana, ao mesmo tempo que telegraphavam para o Rio exagerando as circunstancias do assassinato de Sady, facto realmente barbaro **porém** faciado, e que devia e deve correr por culpa exclusiva e pessoal de seu auctor.
(A UNIÃO – Parahyba, 27 de setembro de 1923)

Usado como elemento relacional que contrapõe termos, orações e segmentos ainda maiores, tais como frases ou parágrafos constituídos por várias frases, o *porém* é, nesta análise, classificado como item conectivo, embora não de todo destituído de resquícios de sua origem adverbial.

3. Configuração sintagmática dos usos do item *porém*

O *porém* se apresenta em dois contextos estruturais semelhantes aos do *mas*, que é o conector adversativo prototípico³: ligando adjetivos, como ocorre no exemplo (05), e conectando orações, o caso de (06):

(05) Fechando o Lyceu Parahybano, o sr. Presidente do Estado inspirou-se tão só nos excessos que os moços praticaram esta semana, ao mesmo tempo que telegraphavam para o Rio exagerando as circunstancias do assassinato de Sady, facto realmente barbaro **porém** faciado, e que devia e deve correr por culpa exclusiva e pessoal de seu auctor.
(A UNIÃO – Parahyba, 27 de setembro de 1923)

(06) No caso dos trabalhos de terraplenagem de acesso ao Poço, a Prefeitura de João Pessoa antecipou-se ou melhor, foi ao encontro das necessidades do municipio de Cabedelo, **porém** visando ao bem estar dos pessoenses que fazem uso sistemático da estrada.
(A UNIÃO - João Pessoa, 18 de junho de 1972)

Entretanto, há no seu comportamento uma peculiaridade que o diferencia do *mas*: o *porém* é recorrentemente deslocado para a direita, ocupando posição no interior da oração, como em (07), podendo aparecer, inclusive, no seu final, como atesta a ocorrência (08):

(07) Os postulantes nas ruas, reunindo povo em concentrações que passam à história, como episódios retumbantes. Houve, **porém**, aquilo tudo que nenhum brasileiro ignora, em consequência do que se deram modificações marcantes no processo político da nação.
(A UNIÃO – João Pessoa, 05 de outubro de 1966)

(08) Uma campanha que vise o incremento dessas culturas, só poderá encontrar acolhida favorável por parte dos lavradores. Ela cresce de importância, **porém**, se considerarmos que a guerra veio dificultar estremamente a produção dos gêneros alimentícios em outros países, antes produtores e exportadores.
(A UNIÃO – João Pessoa, 13 de junho de 1942)

Assim, como o *porém* é freqüentemente lançado para adiante, ocupa posição não-fronteiriça na frase ou parágrafo, não sendo usado após o ponto final. Além disso, nos dados do *corpus*, o usuário não se arrisca a iniciar o parágrafo com esse conector. Mesmo apresentando essas limitações estruturais, o item ocupa a segunda posição no *ranking* dos conectores adversativos, o que sinaliza a importância de sua presença para reforçar a intenção contrastiva das informações articuladas.

O lançamento de *porém* para uma posição não-fronteiriça pode ser resquício de dois fatos: um lingüístico e outro paralingüístico. Não seria incongruente atribuir essa mobilidade à manutenção de características de sua função original de advérbio, mostrando que o item não se desvincilhou de aspectos pertinentes à sua história gramatical e que, mesmo no exercício de uma nova função, continua a apresentar comportamentos denunciadores de uma memória da função anterior, fenômeno batizado por Hopper (1991) de *princípio da persistência*. Uma segunda explicação, que bem se assenta ao gênero discursivo editorial, poderia ser aventada como consequência do caráter prescritivo-normativista do ensino, o qual, tradicional e historicamente, tem condenado o uso do *porém* no início de frases, conforme noticia Bueno (1966).

³ Ver Silva (2005).

Conseqüentemente, o usuário anteposiciona ao conector um outro elemento que evita sua posição fronteira à esquerda das orações ou frases, mobilizando-o para a direita, conforme ilustra a ocorrência a seguir, na qual o parágrafo principia pelo advérbio seguido do *porém*:

(09) Na democracia, o normal é a luta, a disputa do poder pelos partidos. Os partidos se constituem em torno de um programa e lançam seus candidatos, que se comprometem a realizar aquele programa. O povo analisa, assim, o programa de cada partido, e o candidato que se propõe a realiza-lo, e faz sua opção.

Excepcionalmente, **porém**, a democracia experimenta períodos de crise em que se torna conveniente, em benefício geral, uma trégua.

(A UNIÃO – João Pessoa, 20 de maio de 1993)

Conforme já explicitado, diferentemente de *mas*, o item *porém* não é usado iniciando frases, tampouco parágrafos. A tabela a seguir apresenta um panorama da distribuição sintagmática do *porém* no *corpus* pesquisado:

posição	ocorrências	%
contrapondo adjetivos	04	11,1
fronteira entre orações	03	8,3
deslocado para o interior da oração	28	77,8
deslocado para o final da oração	01	2,8
total	36	100

Tabela 1: distribuição de *porém* quanto à posição estrutural

A posição preferida do *porém*, com 77,8% das ocorrências, é aquela em que o item é impulsionado para um ponto mais à direita, fugindo à posição fronteira entre as orações.

Talvez seja essa característica o que mais influencia os usos dos conectores, uma vez que é um dos detalhes em que o *mas* mais se distingue dos demais. Como o papel relacional é inerentemente ligado ao conector, o usuário dá preferência àquele item que realiza a junção entre as informações no ponto em que ela se faz mais visível: a fronteira entre uma e outra oração.

Devido à mobilidade que o caracteriza nos diversos usos, o item *porém* ocasiona, na grande maioria das ocorrências, a realização de pausas, que são sinalizadas, na escrita, por determinados sinais de pontuação. Os dados do *corpus* apresentam a seguinte variação quanto a esse fator:

a) o item é precedido por vírgula:

(10) Quanto à acusação do vereador, segundo o qual os bairros de João Pessoa estariam abandonados, as obras estão aí visíveis, na Torre, nos Expedicionários, em Tambaú, em toda a cidade. Não episodicamente, isolada da realidade do município, **porém** de forma planejada e consciente. Como deve acontecer com as administrações que levam a sério os interesses as necessidades da população.

(A UNIÃO - João Pessoa, 18 de junho de 1972)

b) o item é seguido por vírgula:

(11) Mas, apesar desses fatores positivos, as estatísticas continuam sendo alarmantes e os diversos setores do Governo procuram entre estudos e análises, novos caminhos para diminuir o número de mortes nas estradas.

Atualmente está em pauta um novo desafio, ousado em sua iniciativa **porém**, capaz de contar pontos positivos na busca de conter este grande mal que tira vidas e inutiliza outras.

(A UNIÃO – João Pessoa, 27 de fevereiro de 1980)

c) o item é isolado por vírgulas:

(12) Bagdá já havia sido destruída antes, tendo sido conquistada pelo exército turco-mongol em 1258, e arrasada por Timur em 1401.

Nunca, **porém**, foi tão duramente castigada por modernas armas de destruição como vem sendo agora.

(A UNIÃO – João Pessoa, 14 de fevereiro de 1991)

d) o item é precedido por vírgula e seguido por travessão:

(13) E manifesta sua confiança em que os nossos problemas podem ser solucionados, desde que se conte com a colaboração efetiva de todos os brasileiros.

Não quer, **porém** – afirma o sr. João de Vasconcelos – a paz da água estagnada, a paz dos pântanos, uma vez que o seu movimento de concórdia nacional não exige nem poderia exigir abdições de personalidade, nem a supressão do direito de crítica, não pretendendo, também, anular a vigilância da oposição.

(A UNIÃO, João Pessoa, 6 de outubro de 1956)

e) não há pontuação nas fronteiras do item:

(14) Na Paraíba, o êxodo foi proibido conforme está na mensagem do Governador José Américo à Assembléia Legislativa, e o Govêrno, para justificá-lo, encetou uma forte campanha contra o desemprego rural, nos momentos adversos. Estamos **porém** considerando o fenômeno no seu todo, como aspectos sociais de uma região.

(A UNIÃO - João Pessoa, 16 de setembro de 1952)

A distribuição de freqüência desses dados está detalhada na seguinte tabela:

ligando orações	ocorrências	%
precedido de vírgula	03	8,3
seguido de vírgula	01	2,8
isolado por vírgulas	27	75,0
precedido de vírgula e seguido de travessão	01	2,8
sem pontuação	04	11,1
total	36	100

Tabela 2: relação do *porém* com os sinais de pontuação

Observando a posição do item e sua mobilidade ao longo da oração, ocorreu-me a curiosidade de investigar que tipo de elementos lingüísticos estaria relacionado a esse deslocamento, antepondo-se ao conector. Os dados evidenciam a presença de pronome e nomes na função de sujeito, circunstanciadores, qualificadores, itens verbais e até mesmo a presença contígua de sujeito e verbo, sendo o *porém* seguido pelos complementos verbais ou por outros circunstanciadores.

A Tabela 3 explicita, em termos quantitativos, como se desenvolve esse aspecto do comportamento do *porém* e sua relação sintagmática com os demais itens lingüísticos no interior da oração:

conector porém	ocorrências	%
precedido de pronome/sujeito	04	11,1
precedido de nome/sujeito	01	2,8
precedido de circunstanciador	09	25,0
precedido de qualificador	04	11,1
precedido de verbo	15	41,6
precedido de sujeito e verbo	03	8,4
total	36	100

Tabela 3: distribuição de itens que precedem o *porém*

A construção mais freqüente é aquela em que o *porém* sucede o verbo, tal como em (15), correspondendo, no *corpus*, a 41,6% das ocorrências:

(15) Requisitada a sua prisão, chegou Massillon a ser cercado pela policia cearense, perto da povoação frade. Rompeu, **porém**, o cerco, matando até um soldado da escolta. É o que nos ocorre rectificar por ora, para não deixar em branco inverdades clamorosas, perpetradas às vezes por leviandade e também por inexplicaveis prevenções.

(A UNIÃO - Parahyba, 31 de maio de 1927)

Ao suceder o verbo, *porém* chama a atenção para a relevância do teor informativo desse elemento, acentuando que o conteúdo ali veiculado se contrapõe à informação anteriormente exposta, como que localizando o epicentro da contraposição. Isso pode significar que o referido conector acompanha de perto aquele item que apresenta conteúdo mais relevante para ressaltar a oposição estabelecida entre as informações.

A segunda construção mais freqüente em relação aos itens que precedem *porém* é aquela em que o conector segue circunstanciadores, caso ilustrado em (16), abaixo. Tais construções correspondem, no *corpus*, a um percentual de 27,8% das ocorrências.

(16) Da última incursão de bandoleiros em território parahybano, nenhum registro havíamos feito até agora, em virtude das versões desencontradas que nos chegaram sobre as tropelias praticadas pela sinistra quadrilha de Lampião, no alto Rio do Peixe. Hoje, **porém**, nos desobrigamos desse compromisso, assumido moralmente com a opinião do Estado pelo actual govêrno que adoptou como norma administrativa, o regimen de publicidade de todos os actos do poder executivo.

(A UNIÃO - Parahyba, 31 de maio de 1927)

Assim como acontece em relação ao verbo, na ocorrência (15), os elementos de noção temporal, em (16), já proporcionam uma conotação opositiva à evolução dos fatos tratados no enunciado. Há uma espécie de confrontação entre o “antes” (*da última incursão*) e o *hoje*. Essa constatação ratifica a impressão de o *porém* estar sempre procurando localizar-se próximo ao núcleo semântico do fenômeno opositivo.

Não são raras as ocorrências do item sucedendo um termo de sentido negativo, como o *nunca*, em (17), e o *ninguém*, em (18), que se contrapõem, por si mesmos, às informações contidas nas orações precedentes:

(17) Bagdá já havia sido destruída antes, tendo sido conquistada pelo exército turco-mongol em 1258, e arrasada por Timur em 1401.

Nunca, **porém**, foi tão duramente castigada por modernas armas de destruição como vem sendo agora.

(A UNIÃO – João Pessoa, 14 de fevereiro de 1991)

(18) Alguns ainda insistem na idéia. Ninguém, **porém**, acredita mais na proposta. A tese da fusão foi desmascarada e está hoje totalmente desmoralizada, desacreditada, superada.

(A UNIÃO – João Pessoa, 15 de julho de 1981)

Em (17), ocorre um jogo opositivo entre os termos *antes*, *nunca* e *agora*, que assinalam comparação, temporalidade e contraste. Em (18), o confronto se dá entre *alguns* e *ninguém*, em que este anula aquele.

Essa relação entre o *porém* e a negação permite depreender um valor enfático para o conector, bastante perceptível na ocorrência a seguir, uma vez que o item *não* se impõe como opositivo em relação à informação precedente, tal como ocorre com o exemplo (19):

(19) Ali, foram passados, em revista, todos os meandros dessa queda de preços, não estando, **porém**, a comercialização do produto, que atingirá, no presente ano, a cifra exportadora de cem mil toneladas, sendo feita às bases alcançadas no ano anterior, ou seja, à razão de trezentos e quarenta dólares por toneladas FOB.

(A UNIÃO, João Pessoa, 13 de setembro de 1964)

Antecedendo o *porém*, aparecem itens que retomam, anafórica e resumitivamente, a informação anterior, o que ocorre com o *por isso*, no caso (20), a seguir. Nessa construção, o conector é, também, opositivamente enfático, posto que o sentido negativo acionado pelo *nem* abriga a introdução contrastiva que a oração veicula:

(20) Divergências eventuais, existem, sim, no PDS, como existem em todos os partidos. A unidade de vistas nunca foi uma virtude democrática. Nem por isso, **porém**, o PDS está preocupado com a preservação de sua unidade, sob o comando do governador Tarcísio Burity, que desde o início se tem empenhado no fortalecimento do partido.

(A UNIÃO – João Pessoa, 08 de janeiro de 1982)

São essas as diversas posições estruturais que o conector *porém* ocupa nos dados do *corpus*, o que provavelmente ajuda a determinar a relação de oposição que se estabelece entre as informações por ele escopadas.

A seção a seguir trata da feição semântico-discursiva que o item revela, de acordo com a contextualização flagrada nos usos editoriais investigados.

4. Configuração semântico-discursiva dos usos do *porém*

Observo, nesta seção, o comportamento do *porém* em contextos nos quais a opção do usuário por esse item insinua intenções particulares, que, na realidade funcional do enunciado, influenciam interpretações específicas.

Lanço as constatações:

O conector *porém* pode funcionar como enfatizador da oposição, já acionada por um outro elemento, freqüentemente, itens lexicais de sentido antitético, como acontece na ocorrência (21):

(21) Esse crédito de confiança lhe foi dado. Lideranças das mais responsáveis da política paraibana opinaram favoravelmente à idéia da pacificação.

Eis, **porém**, que, para surpresa e espanto de muitos (não de todos), em vez de continuar empunhando a bandeira de pacificação que desfraldara, fardou-se e empunhou o fuzil declarando guerra ao governador Ronaldo Cunha Lima [...]

(A UNIÃO – João Pessoa, 20 de maio de 1993)

Nessa construção, *porém* pode até ser suprimido, mantendo-se a direção contrastiva da informação que este encabeça, conforme pode ser observado na sentença reformulada (21a):

(21a) Esse crédito de confiança lhe foi dado. Lideranças das mais responsáveis da política paraibana opinaram favoravelmente à idéia da pacificação.

Eis $\emptyset$ que, para surpresa e espanto de muitos (não de todos), em vez de continuar empunhando a bandeira de pacificação que desfraldara, fardou-se e empunhou o fuzil declarando guerra ao governador Ronaldo Cunha Lima [...]

A oposição se estabelece, a despeito do *porém*, através da confrontação entre os itens *pacificação* e *guerra*, semanticamente antagônicos. No entanto, a presença do conector atua enfaticamente, chamando atenção para a oposição, evitando qualquer possibilidade de interpretação ambígua.

Na ocorrência abaixo, a introdução modalizadora, “o que é certo”, já aciona uma idéia de oposição argumentativa inferível, como se contestasse o que foi afirmado, insinuando uma não aceitabilidade para a informação precedente, seja no nível proposicional, seja no plano referencial:

(22) Se esta for a sua decisão, não estará nada mais nada menos do que sendo fiel a esse compromisso. Se concordasse com a convocação do partido, estaria exercendo uma opção que tem sido da tradição de nossa vida democrática. O que é certo, **porém**, é que numa hipótese ou na outra, o que preocupa o governante paraibano não são as tricas e futricas de grupos interessados em fomentar divergências e intrigas dentro do sistema que tem sabido conduzir, estruturar, unificar e fortalecer.

(A UNIÃO – João Pessoa, 08 de janeiro de 1982)

Como ocorre em (23), há casos em que a oração introduzida pelo *porém* confirma a informação contida nas orações anteriores, utilizando, a seu favor, os argumentos nela expostos, numa seqüência de informações que se somam e que se opõem a um conhecimento de mundo compartilhado entre os usuários: a prefeitura de uma cidade não deveria realizar obras em outros municípios:

(23) No caso dos trabalhos de terraplenagem de acesso ao Poço, a Prefeitura de João Pessoa antecipou-se ou melhor, foi ao encontro das necessidades do município de Cabedelo, **porém** visando ao bem estar dos pessoenses que fazem uso sistemático da estrada.

(A UNIÃO - João Pessoa, 18 de junho de 1972)

A ocorrência posta a seguir é exemplo de situação em que o *porém*, sucedendo o anafórico resumitivo (“tudo isso”), introduz uma oração que se contrapõe às anteriores, ressaltando um dado argumentativamente relevante para a interpretação do enunciado:

(24) O Brasil encontra-se sem dá vida nenhuma, obrigado à resistência das pressões. Pela própria natureza de seus pronunciamentos e ainda pelos compromissos que assumiu diante dos demais países que lidera. Tudo isso, **porém**, na faixa do entendimento político e das boas maneiras diplomáticas.

(A UNIÃO – João Pessoa, 10 de junho de 1971)

Semelhantemente ao que ocorre com o *mas*, o *porém* pode insurgir-se contra uma pressuposição. Na ocorrência (25), o seguinte exercício inferencial é factível: se temos escolas de diversas especialidades, fatalmente deveríamos ter escola de jornalismo: *porém* não temos:

(25) Não estamos mais no tempo dos curandeiros, do barbeiro que arrancava dentes, da cumadre que benzia o enfermo, livrando-o num minuto do mal que o torturava. Temos escolas de alfaiate, escolas até de dança, **porém** o jornalismo, ao que parece, está dependendo do que se pode chamar surto de geração espontânea.

(A UNIÃO – João Pessoa, 21 de junho de 1945)

Diferentemente do *mas*, o *porém* parece não apresentar papéis preponderantemente discursivos, mantendo sua função de relacionar informações contrastivas, acumulando, em certos contextos, uma função também textual. É certo que a presença do item, em muitas construções, não é de todo imprescindível à conotação de adversatividade que ele conduz. No entanto, *a priori*, sua presença marca explicitamente tal subdomínio, impelindo a interpretação do leitor, uma vez que exige a construção de qualquer ambigüidade quanto a ser ou não ser opositiva.

A presença do item *porém*, mesmo quando relativamente prescindível, pode ser atribuída, por outro lado, a um papel coesivo, por uma pressão que ele parece exercer anaforicamente, fazendo retornar a atenção do leitor a pontos imediatamente anteriores do texto, como que a enfatizar que a oposição se dá entre determinados segmentos informativos, restritos aos limites das sentenças que se avizinham.

Como não há, no *corpus*, ocorrências do *porém* em início de parágrafos, posso concluir que uma outra característica do *mas*, que é retomar argumentos tecidos ao longo do texto para a eles se opor conclusivamente, não é exercida pelo *porém*, que apresenta uma abrangência escopal mais exígua.

Mesmo considerando que o *porém* é peculiarmente opositivo, não seria de todo despropositado cogitar uma gradação de outras subfunções exercidas por esse conector. Entendo que esse item se apresenta, em alguns registros, exercendo algumas subfuncionalidades, as quais extrapolam a oposição pura e simples. São elas:

◆ valor adversativo, aditivo ou explicativo-causal

Na ocorrência a seguir, o *porém* apresenta um valor que tanto pode ser considerado aditivo, equivalente a *e*, sendo responsável pela sucessão de informações, como pode sugerir uma conotação explicativo-causal, equivalente a *por isso*:

(26) A campanha contra o excesso limitando a velocidade máxima em 80 quilômetros, traduziu resultados dos mais significativos. Um outro fator que contribuiu para frear a violência do trânsito foi o racionamento da gasolina através do preço elevado pela crise do petróleo. Mas, apesar desses fatores positivos, as estatísticas continuam sendo alarmantes e os diversos setores do Governo procuram entre estudos e análises, novos caminhos para diminuir o número de mortes nas estradas.

Atualmente está em pauta um novo desafio, ousado em sua iniciativa **porém**, capaz de contar pontos positivos na busca de conter este grande mal que tira vidas e inutiliza outras.

(A UNIÃO – João Pessoa, 27 de fevereiro de 1980)

O uso de *porém* nessa construção parece manter uma relação direta com o item *ousado*. Dependendo do realce que se atribui a esse adjetivo/particípio é que se pode derivar o valor do *porém*. Se a avaliação que se faz de *ousado* for positiva, o *porém* só pode ser apreendido como explicativo-causal; se seu valor for negativo, então assoma o teor contrastante do item *porém*; se a interpretação for de neutralidade para o

ousado, o conector assume valor de aditivo. Por outro lado, é possível cogitar que o editorialista tenha feito uso do *porém*, considerando sua vinculação aos contextos adversativos, exatamente para impedir a primeira e a terceira interpretações.

◆ valor adversativo em contexto condicional

Contraposição e condicionalidade se conjugam pela sucessão dos itens *se* e *porém*. A condicionalidade é articulada como requisito à contraposição, já que argumenta numa direção oposta à da frase anterior, funcionando o *porém* como um intensificador dessa contraposição:

(27) As autoridades do setor de segurança, muitas vezes, são criticadas pelas normas que estabelecem para disciplinar os festejos carnavalescos. **Se** examinarmos, **porém**, essas normas, com muita atenção, chegaremos à conclusão de que, sem elas, o carnaval – que para muitos vem sofrendo um processo de decadência – estaria muito mais decadente ainda.
(A UNIÃO – João Pessoa, 31 de janeiro de 1975)

O item *se* articula um valor opositivo, uma vez que a informação veiculadora de condicionalidade por ele encabeçada – o exame das normas – é argumento para a conclusão que se opõe ao conteúdo da primeira informação.

◆ acentuando oposição temporal

Na construção (28), ocorre contraposição que também assume marca de temporalidade, assinalada pelo circunstanciador *hoje*:

(28) Da última incursão de bandoleiros em território parahybano, nenhum registro havíamos feito até agora, em virtude das versões desconstruídas que nos chegaram sobre as tropelias praticadas pela sinistra quadrilha de Lampião, no alto Rio do Peixe. Hoje, **porém**, nos desobrigamos desse compromisso, assumido moralmente com a opinião do Estado pelo actual governo que adoptou como norma administrativa, o regimen de publicidade de todos os actos do poder executivo.
(A UNIÃO - Parahyba, 31 de maio de 1927)

Nessa ocorrência, é possível entender que, a despeito da presença do *porém*, as informações já se colocam antagonicamente, sendo o sintagma *da última incursão* mais a disposição temporal dos verbos usados pistas para se chegar ao contraste estabelecido pela evolução temporal que reflete realidades discrepantes no confronto entre passado e presente.

Anotadas as diversas manifestações semântico-discursivas acionadas pelo *porém* nos contextos cotejados no *corpus*, abordo, na seqüência, aspectos referentes a seu processo de gramaticalização.

5. Síntese da gramaticalização do *porém*

Os elementos adverbiais são apontados como fonte produtiva de itens conjuncionais. Uma observação mais demorada do papel desempenhado por esses itens leva à percepção da flexibilidade de limites entre seu valor sintático-semântico, que se acomoda a uma função mais especificamente relacional. O comportamento do item *porém*, no *corpus*, atesta essa dualidade funcional, que se revela explicitamente, em alguns contextos, e tacitamente em outros.

As características mais presentes nessa fluidez são a possibilidade de deixar-se acompanhar por um outro item conjuncional e a mobilidade que permite sua colocação em posições as mais variadas no interior da construção, conservando o escopo limítrofe da oração que o acolhe.

No *corpus*, o item mantém, em todas as ocorrências, seu valor opositivo, mesmo quando a função relacional parece sucumbir a uma manifestação dos resquícios adverbiais que perseguem seus usos. Mas é importante assinalar que a essa função opositiva são acumulados outros valores que podem ser indício de que o item venha a desenvolver novos papéis funcionais. Conforme exposto acima, o *porém* é acionado em contextos onde emergem conotações aditiva, explicativo-causal, condicional e temporal.

Essas funções se revezam com outras de caráter mais especificamente voltado para a consecução da coesão textual, especificamente nos casos em que o *porém* se distancia da fronteira inter-oracional. Tais ocorrências podem ser indícios de um destes três (ou dos três) fatores agindo no funcionamento do conector:

- a) o item se encontra em um ponto não discreto da trajetória que possivelmente o levará para o exercício de funções mais discursivas;
- b) seu comportamento é resquício de sua função adverbial, exercida na origem, cujo valor argumentativo chama a atenção para alterações que possam estar se processando na trajetória não-discreta do item;
- c) a persistência do papel adverbial, aludida em b, pressiona o conector para atuar na fomentação da seqüenciação coesiva do texto.

Na trajetória de subjetivização aventada por Traugott (1982): ideacional > textual > interpessoal, o *porém* teria experimentado apenas os dois primeiros estágios, uma vez que seus usos ainda servem, predominantemente, à função relacional opositiva, deslizando para a tarefa de organização do texto, quando seu papel opositivo é secundário.

Quanto ao uso estrutural mais gramaticalizado do *porém*, os dados apontam a colocação no interior da oração, onde se apresenta, na escrita, precedido pelo verbo e isolado por vírgulas.

No que respeita ao verbo da oração iniciada pelo item em pauta, a forma mais gramaticalizada é aquela em que o usuário utiliza construções factuais, com predomínios do aspecto imperfectivo e do tempo presente, além da categoricidade do modo indicativo.

Importa salientar, ainda, em relação à gramaticalização do *porém* como conector contrastivo, a manifestação do princípio da *persistência*, nos termos propostos por Hopper (1991), uma vez que o legado adverbial que o item conserva interfere fortemente em seu funcionamento, aparatando-o com alto poder de mobilidade.

6. Considerações finais

Busquei, neste artigo, analisar o comportamento do conector *porém* nos diversos contextos em que se apresenta, tendo como base textos de língua escrita.

A oposição acionada pelo papel relacional do *porém* apresenta, conforme amostras apresentadas, nuances funcionais que dão bem a idéia das possibilidades semânticas de que os itens lingüísticos, em geral, são potencialmente condutores. As variabilidades interpretativas, alimentadas pelos contextos diversos em que os itens se inserem, podem proporcionar alterações semânticas mais ou menos importantes nos papéis funcionais desempenhados em situações concretas de uso lingüístico.

Dessa forma, o caráter dinâmico da linguagem atinge itens lexicais e gramaticais e os deslocamentos sintático-semânticos observados não permitem que se conceba a gramática independente da maleabilidade e fluidez inerentes ao discurso, atrelando aquela a esse, e vice-versa, numa interdependência de aspectos que exigem da análise lingüística a atenção holística que as práticas lingüísticas sociais merecem.

A análise realizada com o item *porém* constitui uma amostra da opulência de papéis passíveis de atuação por um item aparentemente “invariável”, nuançando significações diversas, dependentes dos contextos e das configurações interpretativas que emolduram o discurso.

7. Referências bibliográficas

BARRETO, Terezinha Maria Mello. Processos semânticos verificados na constituição dos itens conjuncionais do português. In: Maria Elias Soares; Maria do Socorro S. Aragão (orgs.). *XVII jornada de estudos lingüísticos* (Anais). Vol. I. Fortaleza: UFC/ GELNE, 1999.

_____. Observações sobre as conjunções no século XVI. In: Rosa Virgínia Mattos e Silva; Américo Venâncio L. Machado Filho (orgs.). *O Português quinhentista: estudos lingüísticos*. Salvador: EDUFBA, 2002.

BUENO, Francisco da Silveira. *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa: vocábulos, expressões da língua geral e científica – sinônimos – contribuições do tupi-guarani*. Vol. 5. São Paulo: Saraiva, 1966.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

HOPPER, Paul J. On some principles of grammaticization. In: Elizabeth Traugott e Bernd Heine (ed.). *Approaches to grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamins, 1991.

PERINI, Mário. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

SILVA, Camilo Rosa. *Mas tem um porém...: mapeamento funcionalista da oposição e seus conectores em editoriais jornalísticos*. (Tese de Doutorado). João Pessoa: PPGEL/UFPB, 2005.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. From propositional to textual and expressive meanings: some semantic-pragmatic aspects of grammaticalization. In: Winfred P. Lehmann and Yakov Malkiel (eds.) *Perspectives on historical linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1982.